

Fábrica de açúcar de Beterraba

Constituída em 1993 com o objectivo de produzir açúcar a partir de beterraba, a fábrica com sede em Coruche, que começou a laborar em 1997.....

1998

Coruche e a nova fábrica de açúcar Beterraba não motiva agricultores

Os agricultores do concelho de Coruche, onde está instalada a fábrica beterrabeira DAI-Sociedade de Desenvolvimento Agro-Industrial, estão a aderir com bastante menos interesse que o conjunto dos agricultores portugueses à nova cultura alternativa da beterraba. Apesar da proximidade da nova fábrica os produtores agrícolas coruchenses têm mantido a sua fidelidade às culturas tradicionais da zona - o milho, o tomate e o arroz - ao contrário dos agricultores de outras zonas mais afastadas. Nos vales do Lis e do Mondego, na Cova da Beira e em terrenos de rega do Alto e Baixo Alentejo registaram-se grandes aumentos na produção de beterraba sacarina de 1997, ano em que a DAI começou a produção de açúcar, para este ano.

Os responsáveis da DAI acreditam que a cultura continuará a atrair os agricultores e várias associações de sector estão a recomendar aos seus associados a troca do cultivo do milho pelo da beterraba, garantindo que além da fertilização dos solos, esta cultura oferecerá de futuro melhores rendimentos e será mais segura.

"Tem havido alguma aceitação pela cultura da beterraba, mas só em zonas que não beneficiam do sistema de rega do vale do Sorraia, onde a cultura de arroz, uma actividade agrícola "de ponta", continua a dominar. Mantêm-se também fortes as culturas do milho e do tomate", confirma Manuel Brandão, presidente da Câmara de Coruche - frisando que, no concelho, as maiores preocupações dos agricultores são os custos de produção, os circuitos de comercialização e, em termo globais, a Política Agrícola Comum europeia.

Consultado em 1998

2002

Regadio do Alqueva A zona mais próxima da Europa

A beterraba sacarina é, já hoje, uma cultura com grande interesse económico para as explorações agrícolas situadas na zona que virá a ser abrangida pelo regadio do Alqueva.

É uma zona com solos bastantes adequados à produção de beterraba, cujas produções médias são as melhores do País.

No entanto, a distância média à fábrica (Coruche) é um factor a ter em consideração, por encarecer o custo do transporte. Este inconveniente é compensado pela elevada riqueza em açúcar que os produtores conseguem obter nesta zona.

Também a utilização de máquinas limpadoras, tal como já foi efectuado na campanha passada, poderá minimizar aquela desvantagem, porque permite reduzir significativamente os "descontos", isto é, evitar o transporte de terra, pedras, folhas e outros materiais estranhos à própria beterraba.

No quadro que a seguir se apresenta, estão mencionadas as áreas e produções dos últimos três anos agrícolas, bem como o número de Produtores de beterraba. No corrente ano, 76 Produtores já semearam 1.349 ha em sementeira de Outono.

A PRODUÇÃO DE BETERRABA NA ZONA DO ALQUEVA						
ANO AGRÍCOLA	Número Agricultores	Área (ha)	Produção beterraba tipo 16° (ton/ha)	Riqueza em açúcar (°S)	Produção sacarose (ton/ha)	Oservações climáticas
1998/99	51	1.108	44,66	17,51	7,04	Seca
1999/00	38	881	54,56	17,59	8,49	Primavera chuvosa
2000/01	69	1.451	55,50	17,26	8,73	Inverno e Primavera Chuvosos
2001/02 (outono)	76	1.349	?	?	?	?
Média do País 2000/01			50,13	16,67	7,95	
Média do U.E. 2000/01			55,74	16,90	8,80	

Como se poderá verificar neste quadro, a zona do Alqueva, além de obter produções acima da média nacional, é a zona mais próxima das produções médias da União Europeia.

Quanto à área de produção de beterraba tem-se observado um crescimento nos últimos anos. Esta tendência foi contrariada na campanha 1999/00, em virtude do ano anterior ter sido muito seco, ficando as reservas de água quase esgotadas, o que inviabilizou as sementeiras de beterraba numa área muito elevada. Também devido à seca observada no ano agrícola de 1998/99, as produções foram fracas.

O regadio do Alqueva irá, de certo, resolver a questão da irregularidade das chuvas, e aumentar significativamente a área de beterraba.

Surge, no entanto, o problema das quotas.

Dado que este ano, provavelmente, deveremos atingir a Quota Nacional de 70.000 toneladas de açúcar, não haverá uma grande disponibilidade de quotas para os agricultores das novas áreas de regadio da zona do Alqueva.

Por este motivo, é urgente que Portugal continue a insistir, em Bruxelas, no aumento da sua Quota de açúcar.

Por último, de referir que as boas produções que se verificam na zona de regadio do Alqueva devem-se não só às condições edafo-climáticas locais, mas sobretudo à elevada capacidade técnica de um bom grupo de Produtores e dos técnicos da DAI que lhes garantem assistência.

>>> A experimentação da beterraba na zona do Alqueva >>>

Pedro Noronha de Alarcão

Eng.º Agrónomo

Secretário Geral da **ANPROBE**

2005

UE: ministros da Agricultura discutem amanhã reforma do sector do açúcar

LUSA

21/11/2005 - 11:39

Os ministros da Agricultura da União Europeia (UE) vão começar amanhã a negociar a reforma do sector do açúcar, que tem a oposição de 11 países, incluindo Portugal.

Com uma oposição clara por parte de vários países, entre os quais Portugal, Espanha, Itália, Grécia, Irlanda, Eslovénia, Finlândia, Hungria, Letónia e Lituânia, a presidência britânica da UE apresentará uma proposta de compromisso, juntamente com a Comissão Europeia, para que seja possível obter um acordo, que necessita do aval da maioria dos Estados membros.

"A proposta será apresentada amanhã. Trata-se uma surpresa que visa obter o compromisso necessário", afirmou uma fonte da presidência britânica da UE, recusando-se a adiantar o seu conteúdo.

Os valores propostos pela Comissão apontam para uma redução, dentro de dois anos, na ordem dos 42 por cento no preço de referência da beterraba (sacarina) - no caso português deverá aproximar-se dos 50 por cento, porque Portugal tem dos preços mais elevados -, e 39 por cento na cana-de-açúcar, a partir de 2009/2010.

Propõe também uma compensação dos agricultores em relação a 60 por cento do corte de preços, através de um pagamento único por exploração e subordinação dos pagamentos consoante o cumprimento de normas de gestão ambiental e agrária.

No que respeita ao fundo de reestruturação, a Comissão oferece às fábricas que fechem as portas um pagamento de 730 euros por tonelada se deixarem de produzir no primeiro ano, de 625 euros no segundo, de 520 no terceiro e de 420 euros por tonelada no último.

Portugal rejeita de forma "veemente" esta proposta "extremamente radical", segundo o ministro da Agricultura, Jaime Silva, que levará ao fim da produção de beterraba em muitos Estados membros e, a prazo, ao encerramento da única fábrica em Portugal, localizada em

<http://www.publico.pt/economia/noticia/ue-ministros-da-agricultura-discutem-amanha-reforma-do-sector-do-acucar-1239546#/0> (consultado em 6 de Novembro 13)

2008

DAI renuncia à produção de açúcar de beterraba e dedica-se apenas à refinação



A DAI, Sociedade de Desenvolvimento Agro-Industrial renunciou à quota de 15 mil toneladas de produção de açúcar de beterraba que tinha para a campanha 2008/2009, tornando-se refinador exclusivo de ramos.

Constituída em 1993 com o objectivo de produzir açúcar a partir de beterraba, a fábrica com sede em Coruche, que começou a laborar em 1997, desencadeou em 2007 um

processo de adaptação da unidade fabril para a refinação, na sequência da decisão da Comissão Europeia (CE) de reduzir a sua quota de produção.

No relatório e contas de 2007, a empresa sublinha a conclusão «com sucesso da adaptação da unidade fabril para a actividade de refinação» e destaca a decisão de renunciar à quota de 15 mil toneladas de açúcar de beterraba, a que corresponde uma indemnização de cerca de três milhões de euros, considerada elegível pelo Ministério da Agricultura.

Em 2007, a quota de produção de açúcar a partir de beterraba foi reduzida de 70 mil para 34.500 toneladas, passando este ano para as 15 mil toneladas, no âmbito das medidas adoptadas pela CE para reduzir a produção de açúcar na União Europeia (UE).

Na decisão de abdicar da quota pesou o facto de a empresa não ter conseguido cumprir em 2007 as 34.500 toneladas, uma vez que a beterraba entregue pelos produtores (203 mil toneladas) culminou em 31 mil toneladas de açúcar branco, «prefigurando a dificuldade em garantir o abastecimento» da matéria-prima necessária e «economicamente justificável» para as 15 mil toneladas de quota.

Nas negociações com Bruxelas, a DAI conseguiu que lhe fosse atribuída, em 2007, uma quota de 65 mil toneladas para refinação de açúcar de cana para assegurar a continuidade da unidade.

A adaptação, que implicou investimentos da ordem dos 12 milhões de euros, decorreu durante 2007, ano em que a fábrica laborou durante cerca de 200 dias, «frequentemente com valores de produção próximos de mil toneladas diárias de açúcar».

O exercício de 2007, que culminou com um resultado líquido negativo de 3,8 milhões de euros, ficou marcado pelo «considerável» aumento do volume de negócios, mais 68 por cento que em 2006, «fruto das cerca de 175 mil toneladas vendidas, com reforço da posição nos mercados tradicionais (110 mil toneladas), mas também dos negócios de prestação de serviços de refinação».

in [AgroNotícias - http://portuga-coruche.blogspot.pt/79850.html](http://portuga-coruche.blogspot.pt/79850.html) QUARTA-FEIRA, 13 DE AGOSTO DE 2008

2013

Empresa de Coruche pode voltar a transformar beterraba em açúcar e aposta no gás natural

JORGE TALIXA

04/03/2013 - 00:00

Negociação da reforma da Política Agrícola Comum abre novas janelas para aumento das quotas de produção de açúcar.



Produção a partir da beterraba pode baixar em 20% a importação de açúcar, diz presidente da Anprobe Jim Urquhart/Reuters

A DAI, sociedade de desenvolvimento agro-industrial instalada no concelho de Coruche, poderá voltar a transformar beterraba-sacarina, para a produção de açúcar, já a partir de 2015.

A decisão final da empresa, da qual já foi director agrícola o recém-nomeado secretário de Estado do Desenvolvimento Rural, Francisco Gomes da Silva, depende do resultado das negociações em curso com a Comissão Europeia para alargar as quotas nacionais de produção de açúcar.

O objectivo foi expresso num recente seminário realizado em Coruche, e a DAI, actualmente dependente da transformação de cana-de-açúcar importada, está, já nesta altura, a investir cerca de 1,3 milhões de euros na modernização da sua fábrica coruchense, adaptando-a ao consumo de gás natural.

A decisão da Comissão Europeia, em 2007, de reduzir para metade a quota de produção de açúcar a partir da beterraba veio iniciar um processo que levou praticamente à liquidação da actividade de centenas de agricultores ribatejanos e norte-alentejanos que tinham apostado no cultivo da beterraba incentivados pela DAI. A fábrica de Coruche estava a laborar desde 1997 e o sector revelava-se dinâmico e lucrativo. Já em 2008, a quota nacional foi ainda mais reduzida de 34 mil para 15 mil toneladas de açúcar por ano, e a administração da DAI decidiu renunciar à beterraba e reconverter (12 milhões de euros de investimento) a fábrica para a transformação de ramas de cana-de-açúcar importadas, conseguindo uma quota de 65 mil toneladas.

Esta imposição europeia nunca foi bem aceite, até pelas necessidades de importação, e foi contestada pela Associação Nacional de Produtores de Beterraba (Anprobe). Já há cerca de um ano, os deputados sociais-democratas eleitos pelo círculo de Santarém apresentaram um projecto de resolução na Assembleia da República em que recomendavam ao Governo que desenvolvesse as diligências necessárias para que a fábrica da DAI "volte a laborar a beterraba sacarina, mantendo no futuro um sistema com capacidade de processamento simultâneo de beterraba e de ramas, matérias-primas que originam o açúcar, o que aliás sucede em Espanha e em Itália".

Lembraram, então, que "o cultivo de beterraba-sacarina em Portugal é um caso de sucesso em termos agronómicos e tecnológicos, cujo desempenho entre de 1996 e 2006 apresentou não só níveis de produtividade bem acima da média europeia como elevada qualidade, medida em termos de percentagem de açúcar extraído". E que o "êxito" desta cultura "permitiu que, durante os anos em que houve produção nacional de beterraba, as importações de açúcar fossem drasticamente reduzidas, tendo Portugal capacidade de abastecer grande parte do mercado nacional".

Agora, abre-se uma nova janela de oportunidade, com a negociação da reforma da Política Agrícola Comum. José Cabrita, presidente da DAI, recorda que a quota de produção de açúcar definida pela Comissão Europeia "foi insuficiente" face às necessidades do mercado europeu, considerando que existe espaço para mais 600 mil toneladas de produção anual.

Nesse contexto, Anprobe e DAI concordam que é altura de voltar a encarar a aposta na beterraba-sacarina e o encontro de Coruche reuniu cerca de 200 agricultores potencialmente interessados. No entender de José Cabrita, Portugal deve concorrer a uma quota de produção de açúcar a partir da beterraba, tendo também em conta o aumento das áreas regadas na zona do Alqueva.

O mesmo sentimento tem Manuel Campilho, presidente da Anprobe, lembrando que a produção a partir da beterraba pode voltar a permitir baixar em 20% as importações portuguesas de açúcar. Segundo referiu, a DAI estará totalmente disponível para voltar a readaptar a fábrica de Coruche à transformação da beterraba.

DAI investe no gás

Para já, a DAI está a investir cerca de 1,3 milhões de euros na transformação das suas instalações fabris, por forma a poder passar a utilizar o gás natural como combustível nos seus sistemas de produção, em vez do *fuel* que utiliza actualmente. De acordo com Jorge Correia, director-geral da empresa, já a partir de Julho a fábrica deverá estar adaptada ao consumo de gás, "uma mais-valia técnica e ambiental, pela eficiência e poupança energética que induz".

O projecto está a ser desenvolvido em parceria com a EDP, no âmbito do programa *Save to Compete*, que procura promover medidas de redução do consumo energético das empresas e proporciona a sua instalação e custeio através das poupanças geradas.

O concelho de Coruche não possui rede de abastecimento de gás natural, mas com este projecto serão criadas as infra-estruturas internas necessárias e o abastecimento será feito numa Unidade Autónoma de Gás Natural que será instalada no parque industrial do Monte da Barca.

<http://www.publico.pt/local-lisboa/jornal/empresa-de-coruche-pode-voltar-a-transformar-beterraba-em-acucar-e-aposta-no-gas-natural-26153248>

Consultado em 22-10-2013

2016

Solução à vista para a fábrica da DAI em Coruche

Novos investidores vão permitir reactivar a fábrica para transformar beterraba.

Já há acordo para que a fábrica da DAI- Sociedade de Desenvolvimento Agro- Industrial S.A, em Coruche, possa voltar a laborar. A novidade foi revelada a O MIRANTE por José Cabrita, antigo que administrou a empresa de produção de açúcar até ao encerramento. A fábrica, que é uma das mais modernas refinarias de açúcar Europa e que entrou em lay-off em Julho deste ano, deixou mais de 100 pessoas sem trabalho.

"Foi assinado na quarta-feira, 10 de Agosto, um acordo com investidores que vão dispor da maioria do capital e portanto nesse sentido serão eles os responsáveis pela condução e pela implementação deste projecto de retorno da beterraba e da produção de açúcar", diz. A perspectiva passa por relançar a produção de açúcar a partir de **beterraba a partir do verão de 2018**. As sementeiras de beterraba devem começar a ser feitas a partir de Setembro/Outubro de 2017.

O ex-administrador refere que "as negociações se iniciaram há cerca de oito meses e neste momento estão concluídas". José Cabrita não tem autorização para revelar quem são os investidores mas pode adiantar que "são portugueses e agora vão negociar com os bancos e com fundos do Portugal 2020 para garantir o financiamento necessário para a concretização do projecto", esclarece.

<https://omirante.pt/sociedade/2016-08-17-Solucao-a-vista-para-a-fabrica-da-DAI-em-Coruche-1>

<http://expresso.sapo.pt/economia/2016-06-12-Industria-do-acucar-teme-futuro-amargo> (consultado em 2018) Faz uma resenha da questão)

Exercício

A localização de unidades agroindustriais (fábricas de transformação de produtos agrícolas)

Fatores condicionantes:

Perecibilidade dos produtos agrícolas

Custo de transporte

Perda de peso no processo de transformação

A quem deve a fábrica comprar a beterraba?

Custo de transporte - 50€/hora/25km – comboio – 30 ton/por vagão (comboio 10)300 ton

30€/hora/50km – 30Ton/Camião

Produção de açúcar - 150kg de açúcar por cada tonelada de beterraba açucareira

VPP –

O Valor da Produção Padrão (VPP) de uma atividade agrícola é o valor de produção

correspondente à situação média da cada atividade agrícola numa dada região. – (valores médios –de2007)

VPP

NUTsII	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	Madeira	Açores
Beterraba Sacarina	2 982	2 982	2 982	405	2 982	3 412	2 982

	Região de produção	Distância à fábrica	Área de exploração(ha)	Rendimento Ton/ha	Total de Produção (Ton)	Meios de transporte custo unitário	Custo de transporte	VPPT	Custo da produção de açúcar
Joaquim	Baixo Mondego – Beira Litoral	154km	50	45	2250	Comboio – 150km Camião – 5 km			
Manuel	Alqueva - Alentejo	150km	50	55	2750	Camião – 150km			
António	Azambuja - RO	50 km	50	50	2500	Camião 50km			

	Região de produção	Distância à fábrica	Área de exploração(ha)	Rendimento Ton/ha	Total de Produção (Ton)	Meios de transporte custo unitário	Custo de transporte	VPPT	Custo da produção de açúcar
Joaquim	Baixo Mondego – Beira Litoral	154km	50	45	2250	Comboio – 150km Camião – 5 km	900€ +180= 1080€		
Manuel	Alqueva - Alentejo	150km	50	55	2750	Camião – 150km	2750€		
António	Azambuja - RO	50 km	50	50	2500	Camião 50km	833€		

Podemos fazer variar a área das explorações de acordo com a sua dimensão média por região.